

REVISTA "A Violeta". Ano 17, nº 204. Cuiabá 31 de março de 1933.

A VIOLETA

ORGAN DO GREMIO LITERARIO "JULIA LOPES"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XVII

Cuiabá, 31 de Março de 1933

N. 204

Chronica

Parece até incrível que nos tempos de então, que entre outras reformas que devem fazer na nossa Constituição, surja, como a *melhor das novidades importadas*, o divorcio dando direito aos desquitados de contrahirem novas nupcias; parece incrível repito, que eu tome da penna para combater a idéa.

Não posso, mãe que sou, nem ceder as minhas palmas aos defensores dessa causa; nem, em mu-
dez criminosa, deixar sem um protesto a idéa louca e desvairada do divorcio dando aos divorciados o direito de contrahirem novas nupcias.

Uma simples analyse imparcial e desinteressada põe em evidencia o prejuizo que vem sobrecarregar a sociedade e a familia si esta idéa se tornar em lei.

Todos os que se casam, é de se presumir que hajam gostado mutuamente antes e que alimentados pela doce esperança de viver um pelo outro é que se entregam, unidos para sempre pelo casamento, depois de um noivado mais ou menos longo.

Ora, é sabido, não sou eu quem primeiro o diz, que a humanidade

é incontentavel, que vive sempre em busca de um sonho fallaz, sonho que, como bolhas de sabão, se apaga mal o temos alcançado.

E, si bem que com raras exceções, a formação do lar e da familia nem sempre se escapa a esta lei que podemos classificar sem pessimismo uma lei generalisada.

Muitas vezes esses sonhos de ventura que se idealisaram nos dias de noivado não passam de bolhas de sabão que não resistem á acção do tempo e das necessidades da vida.

As obrigações impostas naturalmente a cada um dos conjuges, o dever que cabe a cada um de, como que se amoldar, embora com alguma difficuldade, ao outro, os trabalhos e as despesas, a necessidade de se abdicar dos luxos, das festas e prazeres sociaes são motivos pelos quaes nem sempre os dois conjuges se resolvem a sacrificar um pelo outro liberdade, opulencia, luxo, descanço... e d'ahi as pequeninas contradicções com que se inicia a tal incompatibilidade de genios, uma das causas mais razoaveis do divorcio.

E, mal se descobre esta incompatibilidade, a intolerancia se incrementa.

E então, no que um e outro encontravam os seus prazeres e as suas distrações nisso mesmo começam a ter o inferno verdadeiro.

E são as rixas, os arrufos, as discussões...

Os genios são incompatíveis! O divorcio vem remediar o mal dizem os apologistas desse *recurso salvatorio* e os desquitados, mulher e marido, podem contrahir novas nupcias porque não se comprehendem, a sociedade não pode exigir que fiquem condemnados a uma vida de sacrificios quando podem construir um outro lar mais feliz; nem se admite que constituam um outro, com união illicita, deixando ao desamparo os filhos desta ultima união.

Admittamos que haja num casal a incompatibilidade de genios.

Faz-se o desquite.

Mas, a incompatibilidade as mais das vezes surge quando o casal já tem alguns annos de vida em conjuncto, com a probabilidade mais segura de ter filhos para os quaes tem deveres e obrigações impostas pelas leis divinas, naturaes e humanas.

E, diz-me, srs. apologistas do divorcio, ao qual dos conjuges devem caber os filhos do casal desquitado?

Será preciso uma averiguação judiciaria para se decidir com quem é tambem compativel o genio dos filhos do casal desquitado?!

A lei evita as uniões illicitas?!

O divorcio não extinguirá o adulterio e tentar a legalisação de todos os filhos daquelle que é dado ao adulterio é pretender uma reforma que nunca poderá attingir o seu alvo.

Existe, é bem verdade, um ou outro caso em que a lei viria amparar a divorciada e em que talvez fosse necessario o divorcio; mas, si pensarmos nos tantos abusos que podem apparecer com essa facultade de constituir nova familia, não podemos desejar que por um ou outro caso esporadico, forneçamos motivos para novos crimes. Sem esperança de se casar de novo os arrufos muitas vezes se passam e dias felizes surgem, dias que valem muito mais do que passar a vida toda (e seria bom si a velhice não chegasse)! a procurar para companheiro um genio compativel com o seu trabalho que muitas vezes se assemelha á loucura infantil das creanças pelas bolhas de sabão.

E é muito mais razoavel que o casal incompativel medite nas funestas consequencias que podem resultar do desquite e da constituição de um novo lar e ceda cada um uma parte do seu orgulho e procure harmonizar-se, do que desquitar, dando novos paes aos filhos, sustento a duas mulheres—a presente e a passada—si a lei apoiar como deve a desquitada; ou deixar as duas na miseria si não puder sustental-as.

E isto tudo é muito facil.

Ha um outro remedio melhor que o divorcio.

A christianisação da familia; o doce nome de papae e de mamãe nos labios de uma creança que é o fructo de um amor que já existiu e que se vae apagando.

E, si a moral de Christo e o amor filial não são bastantes para apertar os nós dos laços matrimoniaes, a sociedade é uma mentira,

os deveres paternaes uma chimera, a familia um nada, o homem um animal bruto com muito menos responsabilidade que alguns irrationaes que criam e defendem os filhos para exemplo dos que tem um raciocinio e que são dados ao abuso da liberdade que Deus lhes concedeu.

E, para rematar, pergunto: si o divorcio viesse por ventura trazer a um homem ou a uma mulher a ventura de um lar mais feliz que o primeiro e si esse homem ou mulher aceitasse com agrado o favor que a lei lhe concedeu poderia com o mesmo agrado entregar hoje a sua filha moça, jovem, cheia de vida e de esperanças a um marido para recebê-la mais tarde carregada de oprobrios, infeliz talvez para sempre?

O divorcio não foi feito para os felizes, dizem, mas com a lei, muitos divorcios apparecerão que não se dariam si não houvesse a licença de se contrahir novas nupcias.

Admiro-me da mulher que deseja ardentemente o divorcio.

Eu o admittiria como remedio a um mal incuravel tal como elle existe nas nossas leis, prohibindo o desquitado de contrahir novas nupcias.—ferida que sangra sempre como castigo áquelles que não quizeram se impôr ao sacrificio das pequenas concessões;sofrimento que abraça uma victima e um algoz, cria um infortunio lamentavel mas não leva a mulher a ser explorada pelos que desejam fazer experiencia de mulheres.

E é contra este atentado ao nosso pudor que devemos protestar.

Foi Christo, o maior dos legula-

dores até então quem disse esta parabolá:

"Naquelle tempo, os Phariseus approximaram-se de Jesus para tentá-lo, dizendo: E' permitido a um homem repudiar a sua mulher por qualquer motivo? Respondeu-lhes Jesus: Não lestes que o auctor do genero humano no começo creou um homem e uma mulher e disse: Por causa disto deixará o homem seu pae e sua mãe e unir-se-ha á sua mulher e serão dois em uma só carne. Assim, já não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus uniu não o separe o homem. (Math. 19, 3—6)".

E si Christo que finha a todo o pecador uma palavra de perdão, condemnou o divorcio porque o apoiaram nós que nos dizemos christãos?

Arinapi.

Opiniões sobre o divorcio

Ruy Barbosa

(O Divorcio e o Anarchismo)

O divorcio na Inglaterra

Só com a lei de 28 de agosto de 1857 (o divorce Act) entrou o divorcio na legislação ingleza.

Essa reforma, acabando com os divorcios parlamentares, submettia a materia a uma jurisdicção especial, que mais tarde, em 1873 se fundiu na da côrte suprema.

Mas o divorcio ali ficou reduzido até hoje, exclusivamente ao caso de adulterio, simples, si a arguição disser respeito ao da mulher, aggravado, si o delinquente fôr o marido, com a bigamia, o incesto o rapto, os crimes contra a natureza, a crueldade.

ou o abandono gratuito por dois annos, condicionado, quando elle é o demandante, á obrigação de processar, ao mesmo tempo, o corrêo da adúltera, e excluído, toda a vez que da parte do queixoso tiver havido perdão, connivencia ou conluio, abandono, procedimento irregular ou maus tratos. Como se está vendo não é nem o divorcio suíço á discricção dos juizes, nem o divorcio americano por mutuo consenso, nem o divorcio allemão com o seu numeroso rol de causas determinadas, nem sequer o divorcio, francez extensivo, além do adulterio, ás sevicias, aos excessos, ás injurias graves, á condemnação em penas infamantes. O legislador inglez não acceitava senão o adulterio como elemento dissolvente do casamento, e, ainda circumscriptos os motivos da sua dissolução a esse, o restringia, o difficultava com reservas, clausulas e excepções consideravelmente limitativas.

Pois, não obstante, esse desvio dos costumes britannicos encontrou a opposição mais irreductivel do mais eminente dos liberaes inglezes, daquelle a quem a Inglaterra contemporanea deve os seus passos mais atrevidos na democracia e na liberdade, e cujo espirito de justiça teve a independencia e a força de arrastar a Grã-Bretanha quasi até as raias da autonomia irlandeza.

Num largo ensaio, estampado em Julho de 1857 no Quarterly Review e reproduzido, em 1879 no sexto volume dos Gleanings of Past Years, Gladstone esmagou o divorcismo, estudando-o, com uma riqueza de erudição, de logica e de colorido, que ainda hoje faz desse trabalho uma das mais bellas defezas da san-

tidade do casamento, á luz da exe-jese biblica, da historia sagrada e da moral humana, exploradas com a sciencia do legislador e o criterio do estadista.

A sua conclusão, nesse opusculo admiravel, é que a novidade impen-dente ao regimen do matrimonio seria "um fardo intoleravel á consciencia individual", e que a data, em que, na Inglaterra, o casamento se tornasse legalmente dissolve! havia com razão de ser assignalada, no seu calendario, com um traço negro.

N. R. E si Gladstone na Inglaterra dizia assim que diremos nós no Brasil?

Correspondencia de D. Martha

Minhas amiguinhas.

Ha muito tempo eu queria dizer lhes algo sobre um assumpto que muita attenção me prende e que muito preoccupa a minha idéa de velha rabiscadora de artigos para uma revista redigida por moças que estão dispostas por força a seguirem a moda.

E' que eu não queria empanar o brilho do seu desenvolvimento linguistico e literario, si alguma de vocês viesse a tomar as minhas idéas em conta de conselhos.

Eu não opino; peço por uma causa que redunde em beneficiar a infancia, por mim eternamente amada e para a qual sinto-me bastante feliz em poder ceder as ultimas chamas das minhas já apagadas luzes intellectuaes.

E esse assumpto, que constitue o motivo da minha correspondencia

de hoje é a simplificação da orthographia, simplificação adoptada pelos maiores litteratos do Paiz e mesmo officialmente por um decreto governamental.

É, sabem vocês, caras amiguinhas, porque hei adiado este assumpto para só hoje trazel-o á luz da Imprensa?

Eu nunca me incomodei que Paulo me escrevesse elle e eu lhe respondesse ella; como os cabellos curtos das minhas companheiras não incomodaram até hoje, as minhas niveas tranças, soltas as costas quando eu em casa, ou presas em um penteado unico, que uso para sahir, grave lembrança dos meus tempos idos.

Digo isto hoje porque se iniciarem as aulas.

Aproveito a oportunidade da occasião.

Eu não debato o uso da orthographia simplificada porque não a adopto; mas, por um motivo justo, imperioso e digno de nota.

Desde que é official o uso da orthographia simplificada, porque não são os livros adoptados para a leitura do Curso primario escriptos por este systema?

Não vão exigir que as crianças o adoptem?

Era bem melhor isto.

Tal, porém, não acontece; ha uma mixordia tão grande que o systema varia á vontade de quem o ensina.

As crianças não tem raciocinio; não sabem, ao menos nos primeiros annos do curso, applicar as regras.

Ellas escreverão as palavras como estão acostumadas a vê-las escriptas nos seus livros de leitura; e vão compal-las muitas vezes al-

gumas mesmo sem saberem fazer um juizo justo) com as que veem escriptas pela professora.

Por certo não hão de crêr as minhas amiguinhas que trabalho afim de que seja substituida a obra adoptada para a leitura do curso primario.

Quero só que se firme uma regra para que não haja difficuldade e prejuizo com essa mixordia de orthographia.

Adoptem esta ou aquella, mas que seja a adoptada de combinação com o livro de leitura ou então que cada professora corrija as licções dos livros dos seus alumnos, trabalho feito com clareza e precedido de explicações antes de ser lido um trecho como licção.

Acham impertinentes as minhas objecções?

Mas, são justas!

E muito justas porque, eu, por exemplo, que ainda não consegui escrever bem por este systema, vejo-me atrapalhada quando os sobrinhos me pedem explicações tanto mais que a moderna nem um bom dictionario possui.

E quantas vezes não se repetirão estas scenas nas familias?

Deviam ter pensado nisto primeiro para officialisar o ensino do systema, depois.

Que escrevessem como quizessem os litteratos.

Mas as creanças... estas só sabem certas as palavras como estão nos livros.

Ao menos que com ellas alguém raciocine até convencel-as da verdade.

Não mandem para a cesta do olvido este meu pedido, mas empenhem-se por uma resolução con-

sentanea, porque nisto importa uma causa que nos deve ser muito cara o ensino da infancia e a defeza da nossa lingua materna.

Martha.

Sonhando

A' amiguinha J. M.

Não ha melhor somno, para uma alma verdadeiramente taciturna que em uma noite chuvosa!... Sinto-me ainda emocionada das visões d'esta ultima noite, que me transportara ao infinito paiz dos sonhos!... para onde a minha alma fez as suas viagens mysteriosas em busca do amor que tive n'esta vida e que jáz, agora naquelle paiz de imaginações!... O amor sincero não morre, tem vida propria sem exigir retribuição... Que sonho! percorreu minh'alma todas as paragens por onde nunca havia passado... e que mais se assemelhava a um palco de theatro, sem espectadores.. Em todo idyllo... movida pela força superior do somno encontrava-me sempre em logares poeticos que bastante contribuía para que a minha pobre alma se alimentasse de uma grande esperança!... O ultimo idyllo foi em uma noite de luar!... sentia eu aquella brisa fresca... envolvi-me então em lindo róbe de sêda; extasiada mais uma vez ali conservei-me immovel esperando a atracção do vapor que já se approximava de uma bellissima cidade brasileira... quando fui despertada pelos dourados raios do sól, da minha capital verde.

Cobar.

O perigo do primeiro amor

Mesmo quando lhe apparece seu ideal, uma moça não fará bem em lhe acceitar as attentões, sem se entregar primeiro á varias considerações cuidadosas. Tal é a doutrina de uma dama experiente, que nos escreve cheia de solicitude por nossas juvenis leitoras, e desejava de lhes poupar decepções como aquella porque teve de passar ella propria.

Eis os termos em que nossa correspondente exprime sua convicção:

Corre grande perigo, toda a moça, que casa cegamente com o objecto de sua primeira escolha. É a razão disso está em ter continuamente occupado o espirito com a figura do seu ideal, condicção que a dispoz para desprezar o estudo de outros typos de homens e não ter em consequencia disso, base para comparação.

O resultado é ser limitadissimo seu conhecimento do sexo masculino e por isso não poder apreciar em seu justo valor esse ideal, o qual comparado com outros homens, podia perfeitamente ficar muito longe de merecer a distincção que, em seus pensamentos uma moça lhe confere. É engano completo suppor que o primeiro amor é o melhor e o mais verdadeiro. O mesmo seria dizer que a primeira obra de um artista de um mecanico seria por esse facto, sua melhor obra. Os primeiros esforços, as primeiras tentativas apresentam quasi sempre vestigios de imperfeições e de incerteza; e com o amor, muitas vezes, acontece o mesmo. A moça que desejar acertar em sua escolha, deverá

Cont. na pag. 8

CONSELHOS

Por Filinto de Almeida

Es um homem. Caminha. A vida é uma batalha,
Uma batalha rude e sem trézuas. Conquista
Palmo a palmo o teu posto, e não percas de vista
Que é esforço perdido o esforço que se espalha.

A um só escopo dirige a vontade, e trabalha;
Vê que sempre, na lucta, ampla razão te assista.
Teme a imaginaça da tua mente de artista
E nutre as illusões que a tua alma agnzalha.

Robustece o teu braço e a tua intelligencia;
Ama e honra a Mulher, que é a melhor obra do homem;
Sê compassivo e forte, - e arma-te de paciencia.

E lembra-te que sempre em tua vida, em teu fado,
Qualquer rumo que seja o que os teus passos tomem,
Dois corações irão, anciosos, ao teu lado

Cont. da pag. 6
 ser tão cuidadosa como para qual-
 quer outro acto importante da vida.
 É difficilmente para ella haverá ou-
 tro tão importante como o de es-
 colher o companheiro de sua exis-
 tencia inteira.

"O homem ideal, deve ser jul-
 gado tão friamente e tão imparcial-
 mente como qualquer ou'ro".

Transcripto

Noticiario

Sta. Antidia Coutinho

E' com verdadeiro prazer que registamos a visita desta distincta e devotada amiga e companheira de trabalhos que, apesar de ligeiramente, esteve alguns dias em nosso meio, dando-nos a agradável occasião de conhecer de perto a sua attraente simplicidade e maneiras delicadas e affectivas.

Antidia Coutinho trouxe-nos o conforto do seu carinho espontaneo, da sua cultura e sobretudo do seu apoio a esta Redacção que, apesar da enorme distancia que nos separa, della tem recebido farta messe de collaborações e gentilezas.

Muito bem recebida pelo escól da intellectualidade cuiabana, a todos deixou agradabilissima impressão, pela sua encantadora modestia e intelligencia.

«A longa e penos viaagem effectuada de Registro do Araguaya a esla Capital, disse-nos ella, foi fartamente compensada pelo carinho com que fui aqui acolhida e pela agradável impressão que levo da cidade verde.»

A sua agradável visita veio solidificar os laços que já nos uniam e esta Redacção deseja para breve a satisfação de vel-a novamente em nosso meio, onde deixa a mais agradável lembrança. Feliz viagem.

D. Bernardina Rich

A data de hoje assignala, com traços de ouro, aquella em que viu a luz do dia, D. Bernardina Rich, conceituada Professora desta cidade e dignissima Directora desta revista.

Não é demais repetir, pois deve ser tido em muita conta, — justa gloria da mulher cuiabana—os seus esforçados e meritorios trabalhos, todos elles redundando em beneficio das obras de caridade, das pes-sôas amigas, para as quaes não mede sacrificios—um dos melhores predicados da sua alma bemfazeja.

E é porque o nome de D. Bernardina Rich está sempre ligado á actividade da mulher cuiabana, cada vez que se faz mixer.

A sua actuação, como bemfeitora dos enfermos do S. João dos Lazaros, os seus esforços inauditos como Directora desta revista por si só bastariam para que a considerassemos benemerita, titulo que mais se realça com outros actos que lhes augmentam a gloria.

Que possamos, como hoje, por muitos annos, envolvel-a em o nosso fraternal amplexo e depositar em seu coração Bemfazejo um ramalhete de mysticas violetas, são os nossos votos.

A mulher mattogrossense na Convenção Política de 18 de Fevereiro

Embora tivesse silenciado sobre ella toda a imprensa cuiabana numa unanimidade desconcertante, não se pode negar ter constituido facto de especial relevo a mensagem de entusiasmo e fê da mulher mattogrossense do Centro e do Norte enviada á Convenção Política que se realisou em 18 do mês p. p. na formosa e legendaria «princesa do Paraguay».

As delegadas Snra. Claudia Gomes Pereira e Sta. Gertrudes Machado Ribeiro cumprindo as attribuições que lhes foram conferidas pelas alistandas deste e daquelle municipio, deram com as suas presenças áquella memoravel assemblêa uma nota de requintada espiritualidade e alto civismo com a demonstração do vivo interesse feminino pela sorte do Estado natal.

Comprehendendo assim os illustres convencionaes saudaram, com estrepitosa salva de palmas, a entrada das nossas delegadas no recinto onde se realizava a Convenção, cercando-n'as de homenagens e innumerables atencões aliás compatíveis com o espirito cavaheiresco de nossa gente.

Depois dos actos solennes de installação e trabalhos preliminares da maior organização partidaria que já houve em M. Grosso, decorridos todos num ambiente de cortezia e camaradagem invidiosas, as senhoras corumbaenses levaram á despedida da nossa embaixatriz dois lindos ramilhetes de rosas acompanhados de expressivos cartões, um endereçado á esposa do

Exmo. Snr. Dr. Interventor Federal e outro a Sta. Gertrudes Machado Ribeiro saudando na pessoa da «sympathica, digna e gentilissima representante» a Mulher cuiabana, na Convenção.

Assim "A Violeta", justamente prazenteira, envia as mais vivas congratulações á mulher mattogrossense em geral e ás associadas do Gremio Julia Lopes em particular, fazendo votos para que os promissores fructos dos ideaes que se plasmaram no seio da assemblêa illustre, surjam em breve para o bem estar e o progresso do magestoso Estado em que nascemos.

Na Liga Feminina Pró-Lazaros

A 19 do mez p. p., no salão da Directoria da Santa Casa de Misericordia, séde da Liga, realisou-se uma reunião extraordinaria da mesma, afim de empossar-se a 1.ª thesoureira Sta. Gertrudes Machado Ribeiro, que se achava ausente por occasião da posse da directoria, e tratar-se de momentosos assumptos tendentes á elevada finalidade da mesma Liga.

A essa sessão compareceram o presidente em exercicio da Associação B. da Santa Casa Dr. Felon Muller e o thesoureiro Sr. Miguel de Castro e Silva, bem como a directoria da Liga e diversas socias, Abriu a sessão a devotada presidente da mesma D. Adelina Ponce de Arruda, pronunciando as seguintes palavras que, ouvidas religiosamente, calaram profundamente naquella assemblêa do Bem.

QUERIDAS CONSOCIAS.

Sendo esta a 1.ª reunião da nova directoria que me cabe a honra de presidir, penso ser meu dever agradecer-vos a gentileza da immerecida escolha do meu nome para esse posto de confiança. Para o bom desempenho d'elle, hypotheco o unico valor que possuo: a boa vontade.—Não tenho a pretensão de vir fazer um discurso, peço venia sómente para roubar do vosso precioso tempo alguns minutos de attenção para a leitura destas notas, resultantes de minhas cogitações sobre a finalidade de nossa Liga, sobre o que já se tem feito e o que se deseja fazer. Conforme consta dos estatutos, foi ella fundada com o exclusivo fim de auxiliar a Santa Casa, na obra de manutención do Hospital S. João, onde são segregados, para proveito dos saos os infelizes doentes do mal de Hansen. Sobre meu ponto de vista, não devemos restringir nossa acção, tão só em prodigalisar áquelles doentes, maior conforto, mas, ousadamente á exemplo do que

se pratica em S. Paulo, Minas e outros adiantados Estados, procurar conhecer e applicar os meios alli empregados para a possível cura e extinção em nosso Paiz, desse terrivel flagello que pouco á pouco va tomando proporções assustadoras tambem em nosso Estado. Bem sei que essa tarefa não será para os frageis hombros femininos, porém, creio ser de nossa alçada interessar os homens cultos de nossa terra, que estou certa, attenderão ao nosso appello e trarão o seu valioso concurso para esta cruzada do bem collectivo. Li algures este conceito attribuido ao sabio allemão Goethe: — "Dá inicio a tudo quanto puder fazer ou imaginar. Na audacia, ha genio, força e magia". Corajosas, adoptemos para nós esse lemmia. Solidariadade seja a nossa divisa. Uma por todas e todas por uma, tendo sempre diante dos olhos a miseria humana, representada no triste quadro da horrivel doença á que todos estão sujeitos! Trabalhar sem esmorecimentos, sem vaidades nem susceptibilidades, visando sómente como unica recompensa, o exito copioso de nossas esperanças.

Avante pois, queridas amigas. Humildes, mas laboriosas formigas, levaremos a nossa migalha de esforços, para augmentar o farto celloiro, que grandes Estados, vão armançando, em prol da felicidade commum.

A nossa abnegada directora, Bernardina Rich, é um exemplo vivo de força de vontade. Graças a sua luminosa ideia e aos seus esforços, já promovendo uma subscrição, já acompanhando o Sr. Castro e Silva na fiscalização dos serviços, foi levado á effeito o projecto de installação de luz electrica, no Hospital S. João. Parece pouca cousa, porém quem como nós conhece as difficuldades a vencer em nosso meio para se levar de vencia a breve tempo um empreendimento desses, bem pôde avaliar a somma de energias dispendidas para o exito do 1º beneficio aos doentes, patrocinado pela Liga. Isso virá auxiliar grandemente, o outro projecto de abastecimento d'agua, a mais premente necessidade actual d'aquelle estabelecimento, que reclama a nossa actividade, em bem da hygiene tão util quaõ necessaria nessa doença.

Grande já é o numero de pessoas que fizeram jús ao nosso reconhecimento, estimulando-nos á proseguir. Não cabe aqui innumerál-ás. Os que tiveram a opportunidade de no dia da inauguração da luz, contemplar a alegria e o lampejo de felicidade, que suavizava aquelles rostos deformados pela feia doença, devem se sentir bem recompensados do seu concurso, para esse desideratum.

Foi suggerida, pelo Sr. Castro e Silva, a ideia da construcção de um poço, que, accionado por uma bomba electrica, levará com abundancia, agua, á todos os compartimentos do edificio. O mesmo Sr. nos informa existir aqui em uma casa commercial, uma bomba que nos será vendida pelo custo. Aconselha-nos a adquiril-a já, aguardando a terminação das chuvas, para se dar inicio á construcção do poço. Pedimos ao Dr. Fenelon, competente engenheiro e vice-presidente da Santa Casa, as suggestões para se obter com pouco dispendio e á breve tempo esse grande e impreterivel melhoramento. A Sehorita Gertrudes Ribeiro, nossa 1.ª the-

soureira, que hoje toma posse de seu cargo, não ficou inactiva em seu passeio, na vizinha cidade de Corumbá, obteve alli, alguma cousa para a nossa Liga. É portadora de uma mensagem, da qual nos dará conhecimento. Os fazendeiros d'quella zona, estão promptos á auxiliar-nos comtanto, que se cuide de ampliar o existente Leprosario, afim de serem n'elle internados, todos os doentes disseminados por todo este grande Estado. Nesse sentido já haviamos officiado aos Prefeitos de todos os districtos.

Terminando esta desprerenciosa resenha, dou a palavra á quem quizer della se utilisar para suggerir o melhor que nos compete fazer.

Uma vigorosa salva de palmas acolheu as palavras da distincta Senhora, e a seguir, foi empossada a thesoureira, que, pela sua competencia e capacidade de trabalho virá prestar á Liga os mais valiosos serviços.

Depois de tomadas diversas e uteis deliberações, levantou-se a sessão.

Os que chegam

Temos o prazer de vêr entre nós:

A nossa estimada consocia Sta. Aureolina Ribeiro acompanhada de sua extremosa genitora D. Anna I. Ribeiro.

—Stas. Jamilla e Mary Boabaid.

—Snr. Antonio Bodstein e sua exma. familia.

Bôas vindas.

Viajantes

Viajou para a Capital da Republica em viagem de recreio a nossa distincta consocia D. Daiila Frota de Mattos, a quem desejamos prompto e feliz regresso.

—Despediu-se desta Redacção o nosso presado amigo Dr. Januario Miraglia, que ausenta-se temporariamente do nosso meio, onde goza de geraes sympathias.

Com elle seguiu o seu jovem irmão Dante Miraglia, que vai iniciar os seus estudos academicos.

Desejamos a ambos a maior somma de felicidades, e o prazer de vel-os novamente entre nós.

—Para o Estado de S. Paulo seguiu em tratamento de saude, a nossa distincta amiga e consocia

D. Antonina de B. Barbieri, acompanhada de seu dedicado esposo Sr. Fioravante Barbieri.

Que regressem em breve ao nosso meio, são os nossos votos.

—Pela Iguatemy seguiu para Campo Grande a nossa gentil amiguinha e consocia Sta. Nair Gamarra, acompanhada de sua extremosa avó D. Delmira da Conceição.

Agradecendo as despedidas desejamos-lhes a mais feliz viagem.

Consortio

A nota chic da 2a. quinzena foi o enlace matrimonial do jovem Aspirante João Tarcisio Bueno com a gentilissima Sta. Anna Luiza de Mattos, dilecta filha do Major Joaquim Frederico de Mattos e D. Anna Calháu de Mattos.

Os actos civil e religioso foram assistidos pelo escól da sociedade cuiabana.

Felicitando vivamente os jovens esposos, esta Redacção deseja-lhes innumeradas felicidades na nova vida que ora iniciam.

Nascimentos

O Sr. José Dorilêo e sua exma. esposa tem o seu lar engalanado com o nascimento de uma graciosa menina que recebeu o nome de Nilza.

Grata á participação, esta Redacção felicita ao distincto casal.

—De Corumbá communicaram-nos o Sr. Tridentino Galvão e Senhora o nascimento de um robusto menino, occorrido a 3 do corrente, que recebeu o nome de Gay.

Satisfeita, esta Redacção deseja ao pequenino vida longa e feliz.

—O Sr. João Pinto de Barros e sua distincta esposa D. Alayde de

Araujo Barros tem o seu lar em festas desde 21 do corrente com o nascimento de uma interessante menina.

Prazeiteira, esta Redacção felicita-os vivamente, com votos de felicidades á pequenita.

Comunicação

Teve a gentileza de communicar-nos a sua nomeação e posse para o cargo de Inspector de Luz e Agua, o Sr. C. Rinke.

Satisfeita, esta Redacção agradece e deseja-lhe feliz desempenho do seu importante cargo.

Sociaes

Anniversarios do mez

A 1° Sr. Manoel Miraglia
Sr. Francisco Miraglia
Sr. Virgilio de Mello
A 2° Dr. Estevão A. Corrêa
Cap. Eudoro de Arruda
D. Maria Ponce de Arruda
D. Isabel de Mattos
O menino Edmundo de Arruda
A 3° D. Nilza V. de Barros
Sr. João Baptista de Figueiredo
A 4° Sta. Carlinda Moreira
Sr. João Pereira Leite
A 5° Dr. Alberto Novis
D. Bartira de Mendonça
Dr. Mario Neves
O jovem Guy de Mesquita
A 6° D. Rosalina de Proença
Dr. Olegario de Barros
Sr. Octario Cassiano
A 7° D. Adelaide Dutra Paes de Barros
D. Nayra de Faria Dias
Sta. Otília Nunes
A 8° D. Ignez S. Cavalcanti
D. Maria da C. de Moraes
Sr. João G. de Figueiredo
A 9° Dr. Deocleciano M. de Oliveira
Sr. Antonio C. da Silva Pereira
A 10° Desembargador Mesquita
D. Adosinha de Oliveira
Sta. Altayr Cardoso
Sta. Ayr Addôr
Sta. Guilhermina de Almeida
A 11° Sta. Lygia Franco Lobo
A 12° D. Anna D. Caldas
Sta. Maria Augusta Novis
A 13° D. Carolina Parisot
Sta. Venina Pitaluga
A 14° Desembargador Beltrão
A 15° D. Maria da Gloria Novis
Sta. Dulce Ludolf
A 17° O menino José M. Alves Neto
A 18° Cel. João Pedro de Arruda.
Cel. Antonio M. Moreira
Professor Rubens de Carvalho
Sr. Avelino de Mattos

Dr. Felinho Ribeiro
 A 19 Desembargador Vieira do Amaral
 Sr. Joaquim Rebello
 A 20 D. Maria J. Leite de Figueiredo
 Sr. João G. d'Avila
 Sta. Celia N. de Barros
 Sra. Ceres Curvo
 A 22 Major Emygdio de Lima
 A 23 a menina Therezinha Carvalho
 A 24 Sta. Mary Mansur
 A 25 Sr. Danglars Canavarros
 A 27 Sr. Gabriel Lopez Pereira
 O menino Afonso H. Alves
 A 28 Sta. Cesarina de Mattos
 A 29 D. Euphrosina H. Alves
 D. Arminda C. da Gosta
 Dr. João Nunes Ribeiro
 A 30 D. Maria Capistrana Dias
 A 31 Sta. Arenil Tocantins

A todos A Violeta apresenta parabens e votos de felicidades.

Anjinho

Fomos tristemente surpreendidos a 21 do corrente com o inesperado falecimento da graciosa Nilza, filha estremecida dos nossos bons amigos Sr. Raymundo Bastos e D. Diva de Siqueira Bastos.

A interessante creança que era o encanto do seu lar deixa allí um vacuo imprehenchível.

Lamentando sinceramente esse triste acontecimento, levamos a seus desolados paes as expressões do nosso pezar, depositando sobre o tumulo da inesquecível Nilza uma bráçada de lyrios.

Fallecimentos

E' com verdadeira magua que registamos aqui o fallecimento da virtuosa Senhora D. Antonia A. Carvalho, viúva do saudoso Desembargador Carvalho.

A pranteada extincta era um modelo vivo de bondade, dedicação e carinho, e o seu desaparecimento consternou immensamente a todos que tiveram a ventura de conhecê-la. Foi por isso que a sociedade cuiabana, representada por todas as classes, prestou-lhe as derradeiras homenagens acompanhando-a á sua última morada.

Esta Redacção, sinceramente sentida, apresenta condolencias a suas dedicadas filhas, irmãs e demais parentes.

—Depois de longa enfermidade, entregou a sua alma ao Creador a estimada Senhora D. Clodomira Biancardini, dedicada esposa do Sr. Pedro Biancardini, a quem, bem como a todos os parentes da saudosa extincta levamos os nossos sentimentos de pesar.

—A 15 do corrente, depois de longos soffrimentos, falleceu a estimada Sta. Marianna Dutra Paes de Barros.

Esta Redacção, verdadeiramente sentida, apresenta condolencias a sua veneranda mãe e extremoscos irmãos.

—Em plena juventude, quando tudo lhe sorria, succumbio, victimado por cruel enfermidade o nosso jovem enterraneo Armando Vieira.

Esse triste acontecimento, occorrido a 22 do corrente, nesta cidade, repercutiu tristemente em o nosso meio, onde o malgrado jovem era geralmente bemquisto.

A sua desolada mãe D. Senhorinha C. Vieira, a seus extremoscos irmãos e demais parentes esta Redacção, com profundo sentimento, apresenta sinceros pesames.

—Depois de longos mezes de soffrimento, finou-se nesta cidade o Sr. Francisco de Miranda.

Activo e laborioso, o finado succumbio justamente quando se tornava mais necessario a sua familia, á qual, bem como a todos os parentes do extincto apresentamos sentimentos de pesar.